

P-121

ANÁLISE RETROSPECTIVA DE PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO CIRÚRGICO DA FÍSTULA PERIANAL EM HOSPITAL TERCIÁRIO EM SÃO PAULO



Diego Palmeira Rangel,
Isaac José Felipe Corrêa Neto,
Alexander de Sá Rolim,
Ângelo Rossi da Silva Cecchini,
Anderson de Almeida Maciel,
Hugo Henriques Watte, Laercio Robles

Hospital Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A fístula perianal é uma condição comumente encontrada na prática cirúrgica, com uma incidência de aproximadamente 1 em 10.000 indivíduos, com predisposição ao sexo masculino, ocorre principalmente em pacientes entre 30 e 50 anos e em 80% dos casos associada à infecção das criptas glandulares (criptoglandular).

Objetivo: Fazer uma análise retrospectiva com dados eletrônicos de registro médico de pacientes submetidos a tratamento cirúrgico para fístula perianal em hospital terciário em São Paulo, entre janeiro de 2010 e julho de 2015, após exclusão de pacientes com doença inflamatória intestinal. Verificar a incidência de recidiva e alterações da continência anal, além da caracterização dos pacientes, tipos e das complexidades das fístulas perianais.

Resultados: Foram analisados 200 pacientes submetidos a tratamento cirúrgico para fístula perianal. Nos pacientes do sexo masculino, há uma alta incidência de pacientes com baixo nível educacional ($p=0,02$), hipertensão arterial sistêmica ($p=0,03$), diabetes mellitus ($p=0,05$), idosos ($p=0,001$), enquanto no sexo feminino predomina história pregressa de abscesso perianal ($p=0,001$). Não houve diferença estatística em análise da continência anal comparada em pacientes submetidos a fistulotomia com ou sem sedenho.

Conclusão: Houve predominância de fístula perianal nos pacientes do sexo masculino e baixa incidência de recorrência e sintomas de incontinência anal, além de uma predominância de fístulas complexas.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.122>

P-122

O USO DA ULTRASSONOGRÁFIA ANORRETAL 3 D NA AVALIAÇÃO DE FÍSTULA ANAL. ANÁLISE DE UM SERVIÇO DE COLOPROCTOLOGIA DO PARANÁ



Karina Correa Ebrahim^a,
Doryane Maria dos Reis Lima^b,
Gustavo Kurachi^b,
Dayanne Alba Chiumento^a,
Barbara Pereira de Lara^a,
Univaldo Etsuo Sagae^b

^a Hospital São Lucas, Cascavel, PR, Brasil

^b Gastroclínica Cascavel, Cascavel, PR, Brasil

Objetivo: Analisar a taxa de recidiva pós-operatória de fístulas anorretais com o uso da ultrassonografia anorretal 3D no pré-operatório.

Método: Trabalho descritivo e prospectivo, envolveu pacientes portadores de fístulas anais em um serviço privado de Cascavel (PR), entre junho de 2010 e abril de 2016.

Foram analisados 104 pacientes, com suspeita de fístula anal ao exame físico e história clínica, os quais foram submetidos à ultrassonografia anorretal tridimensional (US 3D). Foram excluídos os pacientes que não apresentavam fístula anorretal e/ou que não fizeram o exame ultrassonográfico tridimensional.

Resultados: A média de idade foi de 44 anos (14-79), 72 eram do sexo masculino (69,2%) e 32 do feminino (30,7%). Foram feitas 199 cirurgias, até 17 cirurgias em um mesmo paciente. A média de cirurgias por paciente foi de 1,79; 43 (41,3%) pacientes apresentaram fístula transesfincteriana, dentre esses apenas três mulheres (23%); 13 pacientes (12,5%) apresentaram fístula interesfincteriana e apenas dois (1,92%) fístula em ferradura. A média de cirurgias por paciente foi de 2,5.

Conclusão: É necessário amplo conhecimento da anatomia anorretal e do aparelho de ultrassom a ser usado, de modo a se obterem imagens ultrassônicas ricas em informações para serem bem interpretadas. Tais imagens permitem a análise completa do trajeto fistuloso devido às imagens paralelas transversais obtidas pelo ultrassom tridimensional, que garantem a visualização completa em todos os eixos do segmento anal afetado pela fístula, permitem, assim, a identificação do orifício de entrada, das cavidades associadas e dos trajetos.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.123>

P-123

FÍSTULAS PERIANAIS: AVALIAÇÃO DE UM ANO DE EXPERIÊNCIA EM UM SERVIÇO DE COLOPROCTOLOGIA



Pablo Rezende de Oliveira,
Gustavo Ambrosi Evangelista,
Eliane Sander Mansur,
Alexandre Miranda Silveira,
Marco Antônio Miranda dos Santos,
Fábio Lopes de Queiroz,
Sinara Mônica de Oliveira Leite

Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsemg), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivo: Avaliar as técnicas de tratamento usadas em casos de fístulas perianais em um serviço de residência de coloproctologia.

Método: Estudo retrospectivo que avaliou todos os casos de fístula perianal operados em um serviço de proctologia em 2016. Os casos foram avaliados até julho de 2017.

Resultados: Foram 46 pacientes submetidos a cirurgias, 10 mulheres e 36 homens. A idade média foi de 60 anos. Foram excluídos três pacientes que não seguiram acompanhamento, total de 47 procedimentos (quatro pacientes foram submetidos a cirurgias múltiplas). Foram 30 cirurgias para fístulas